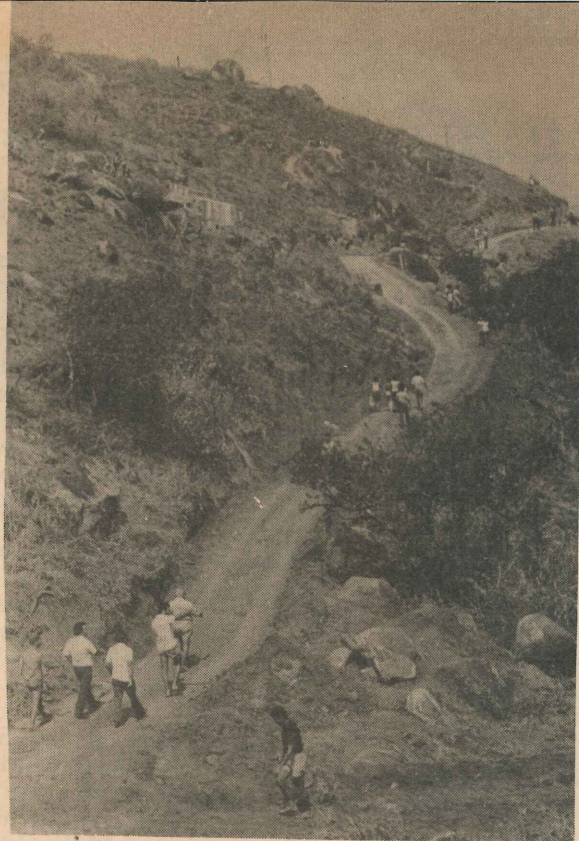




O invasor roça a área para plantar o barraco



Autoridades visitaram, ontem, a nova invasão

# Campagnoli: "Invasão é problema da Justiça"

Interrogado sobre o alegado interesse, por parte de candidatos do PDS, na invasão iniciada há três dias na região do Morro do Romão, o secretário de Obras da Prefeitura Municipal de Vitória, Artur Campagnoli, declarou ontem que "a Prefeitura está trabalhando no interesse da comunidade, fazendo arruamento. Quanto ao problema da invasão em si, a questão não é da alçada da Prefeitura, e sim da Justiça".

Aproximadamente 500 ocupantes se somaram ontem às 3.000 pessoas que estão tentando construir os seus barracos nos morros Chácara do Romão, Encruzilhada e Cruzamento, localizados entre o Morro do Romão e Fradinhos.

A ocupação da área começou há três dias. Os moradores das proximidades presenciaram a discussão de duas pessoas que se dizem donos da área, Maria Borsotti e Décio Aguiar, e descobriram através delas que não existem documentos do terreno. Então, daí à invasão, foi um passo.

## INCENTIVO

Ontem, aproximadamente às 4 horas, um vereador e candidato à reeleição em Vitória estava no local da invasão, junto com mais duas pessoas. Seu fusca, placa ES-4261, permaneceu no local por aproximadamente 20 minutos e ele discutiu com um dos que se dizem dono da área, Mário Monjardim.

Ele estacionou também o fusca placa EI-7806 atrás do carro do vereador, e depois informou que saiu em acordo com o ve-

reador. Ele ficou de abrir a rua dentro do meu loteamento". Mário acabou por ser beneficiado com a invasão, como admitiu, mas ontem, com a ajuda de trator, demoliu os mourões colocados por alguns ocupantes na sua área

Monjardim, cuja a área total que diz ter na região é de 34.800 metros quadrados, revelou que existe uma área pública, que pertence ao Estado, perto do grupo escolar da Chácara do Romão.

"Eles podem continuar na área toda. Mas se entrar no que é meu, vem chumbo. A Polícia come", disse Mário Monjardim,

A Polícia Militar está presente na área. São mais de uma dezena de policiais, comandados por um sargento, que estão patrulhando permanentemente o local.

O comandante nada revelou sobre o número de policiais, remetendo os repórteres para o quartel de Maruípe, mas portanto apenas revólveres, mostravam uma atuação diferente de outras ocupações de terras, onde a violência é uma constante, com agressões aos ocupantes e destruição dos barracos.

## EMBARGO

A população do Morro do Romão sempre exigiu a abertura de uma rua até Fradinhos. Mas ontem, o trator que construía uma saída que desse acesso à avenida Vitória, foi impedido de continuar, faltando menos de 200 metros. O trator e uma pá carregadeira foram estacionados próximo a Fradinhos, onde permaneceram parados durante toda

a tarde.

A maioria dos ocupantes vão para as áreas invadidas por não terem onde morar. Lúcio Freitas foi lavrador em Colatina, de onde saiu há 20 anos. Aposentado, recebe Cr\$ 14 mil por mês. Mora com sua irmã e tem quatro filhos. "Estava construindo um barraco, mas fui embargado pela Polícia. Tenho título de eleitor e quero ver se este vereador me arranja um lote".

A atividade nos morros era intensa. Alguns derrubavam árvores, outros roçavam, capinavam. Apenas três barracos tinham sido levantados até as 14 horas. A principal tarefa era mesmo demarcar aquilo que, dependendo da evolução da situação, poderá se tornar na saída para a fuga ao aluguel.

Valdeci Gonçalves Barbosa é casado e tem um filho. Ele disse que está esperando que a ocupação vingue. "Estou vivendo de biscates na minha profissão de pedreiro. Estou pagando 1.500 cruzeiros de aluguel, sem poder. Então, tenho de me virar. Até agora só bati o meu arame. Nem rocei. Estou esperando ver como fica a situação".

Ontem, às 18 horas, os braçais Paulo Roberto Silva e Mauro Gilberto, que estavam na ocupação desde o início, denunciaram na redação de A TRIBUNA que, aproximadamente às 17 horas, policiais, que chegaram em um camburão e uma Brasília portando armas de grosso calibre, tomaram as ferramentas dos invasores. "Eles ainda levaram um preso, algemado mas não sei por que", disse Paulo Roberto.